



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR – DEPES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE INFORMÁTICA (CCINFS)**

Ata da 6ª reunião de Colegiado realizada em 10 de outubro de 2016

No décimo dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis, reuniram-se às 13:00h, no laboratório 4, para realização de reunião ordinária de colegiado, os professores Carlos Schocair, Carmen Asp, Diogo Mendonça, Eduardo Bezerra, Eduardo Ogasawara, Fábio Júnior, Glauco Amorim, Gustavo Guedes, Joel Santos, Jorge de Abreu Soares, Kele Belloze, Luís Amaral, Myrna Amorim, Rafael Castaneda e Renato Mauro; o professor chefe do DEPES, Bernardo Gomes e o representante discente Renan Carvalho. A reunião iniciou com o professor Bernardo, que discursou sobre questões pertinentes ao processo de avaliação do MEC no curso de Bacharelado em Ciência da Computação. O primeiro item discutido foi a necessidade de se manter a biblioteca atualizada em relação à bibliografia das disciplinas do curso. O segundo item foi sobre a organização e disseminação correta das questões referentes à CPA. O terceiro item foi a manutenção correta das atas de reuniões, não deixando para compor assinaturas do passado para o último momento. O quarto item foi a organização das licenças de todos os softwares privados utilizados no curso. No quinto item o professor explicou que para os comprovantes de publicação, basta a compilação dos últimos 3 anos referentes a cada docente. O professor Jorge Soares levantou a possibilidade de se acrescentar livros eletrônicos dentro da bibliografia. Logo após, o professor Jorge Soares também levantou a questão das dificuldades de acessibilidade que o curso vem enfrentando, que vão além da falta de rampas e salas acessíveis por cadeirantes, tais como placas em Braille, chão demarcado etc. O professor Bernardo se comprometeu em verificar com o prof. Gustavo junto ao prof. Carlos Henrique Alves, Diretor do CEFET-RJ, como está o andamento das adequações da instituição às normas de acessibilidade. O professor Eduardo Bezerra perguntou sobre as salas de reunião para Coordenação e NDE, que deveriam estar sendo adequadas no segundo andar do pavilhão de informática; o professor Bernardo explicou que possivelmente não ficariam prontas a tempo, mas aventou a possibilidade de apresentar algumas salas da instituição como salas multiuso, como os auditórios 7 e 8, ou como o professor Diogo colocou, as salas da incubadora tecnológica. O professor Jorge Soares sugeriu a estes locais definirem institucionalmente a abertura destes espaços como salas oficiais para NDE e CPA, ajudando não somente o curso de informática, mas todos os outros cursos da Escola. O referido professor levantou ainda a questão de conteúdos comuns a todos os cursos, tais como os assuntos cobertos em disciplinas como Humanidades e Ciências Sociais passarem a ser ofertadas como atividades que contemplem toda a Escola, como por exemplo com a promoção de “Semanas” ou simpósios, considerando possíveis integrações entre todos os cursos da Escola, dado que a coordenação sozinha não possui todos os recursos ideais para a implementação da medida. O professor Jorge Soares levantou em seguida também a questão da carga horária mínima do curso, e o prof. Gustavo recordou que a questão já foi resolvida em decisão da última reunião de colegiado. O professor Renato também lembrou a necessidade de alinhar todas as informações necessárias para o advento da avaliação do curso junto aos alunos, dentro de sala de aula e fora de sala de aula.

Em seguida, o prof. Gustavo passou para o segundo item de pauta, a composição do horário de 2017.1 para os cursos de graduação. Foi apresentada para discussão uma planilha com a carga horária, as disciplinas, e as sugestões de alocação dos professores disponíveis para os cursos. O professor Jorge levantou a questão de que as oito horas para os professores com função gratificada deveriam passar a ser respeitadas. Em seguida, o prof. Gustavo Guedes iniciou a discussão sobre a alocação das turmas sem professor, começando pela disciplina “Estágio Supervisionado” nos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Tecnologia em Sistemas para Internet. O prof. Carlos Otávio questionou se essa alocação não seria feita pelo prof. João Quadros, tendo como resposta do coordenador a informação de que o mesmo não atuaria no curso superior nesse próximo semestre. Assim, o professor Carlos Otávio se manifestou interessado em assumir as duas turmas. Tendo em

vista a vacância de alocação apresentada e o caráter especial dessa disciplina, o professor Jorge Soares pediu a palavra e questionou então como aconteciam suas atividades: se havia um acompanhamento periódico junto às empresas das tarefas desempenhadas pelos estagiários, se o acompanhamento era feito in loco no CEFET, se existia ou não horário de atendimento. A questão surgiu para que todos tivessem clareza do grau de equivalência existente entre disciplinas semipresenciais e de Estágio Supervisionado com as disciplinas presenciais, com vistas à manutenção da equidade da alocação da carga horária semanal de cada um dos professores. Ao apresentar o problema também expôs algumas soluções, como por exemplo alocar esses tempos ao Coordenador Geral do Curso; ou alocá-lo ao Coordenador de Atividades Complementares; ou que existisse um rodízio entre os professores – nesse último caso, se a disciplina não exigir o mesmo esforço de operação de uma presencial. Manifestou em seguida que, dentre as opções que o mesmo apresentou, julgava ser mais interessante que o Estágio Supervisionado fosse função acumulada ao Coordenador de Atividades Complementares, tendo em vista tanto a aproximação das funções quanto à necessidade de remunerar de alguma forma o ocupante dessa função. Destacou, por fim, e por desconhecer como a disciplina era conduzida até então, que essa era uma excelente oportunidade de que a disciplina pudesse cumprir o seu papel principal, qual seja, acompanhar amiúde o dia-a-dia dos alunos-estagiários nas empresas, evitando que os mesmos sejam alocados em tarefas não condizentes com a sua formação. A sugestão foi então aceita pelo colegiado, e o prof. Eduardo Bezerra complementou-a sugerindo a organização de seminários semestrais, onde os alunos que encerraram seus estágios podem passar aos novos alunos sua vivência adquirida, ideia muito bem recebida por todos. Após essa resolução os professores dedicaram seu tempo de reunião organizando a grade pontualmente, professor a professor.

Em seguida, o prof. Gustavo passou para o terceiro item de pauta, homologar a decisão do NDE de que a carga horária de disciplinas optativas que passem da carga horária mínima necessária do curso seria contabilizada além da carga horária mínima individual de cada professor, tendo em vista que o atendimento à demanda de disciplinas obrigatórias deve ser prioridade do Departamento. Acertou-se também que, caso sejam concedidas novas vagas e empossados novos professores efetivos, o tema seria rediscutido. O item foi homologado por unanimidade.

Em seguida, o prof. Gustavo passou para o quarto item de pauta, qual seja, turmas sem vagas. Ficou decidido com o Prof. Bernardo que não se deve mais ampliar o número de vagas previsto para a turma. No caso da CADD (Comissão de Acompanhamento de Desempenho Discente) deliberar que existe necessidade de colocar mais alunos extras do que a quantidade de vagas extras normalmente oferecida para a turma, a quantidade excedente de vagas extras serão retiradas da quantidade regular de vagas.

Em seguida, o prof. Gustavo passou para o quinto item de pauta, a contratação de professores efetivos. O professor informou que entrou em acordo com o Prof. Bernardo para encaminhar o pedido de contratação de dois a três professores efetivos, a fim de compor adequadamente o quadro docente para atender a todas as atividades da coordenação. Os professores deliberaram então sobre os perfis desejados para o preenchimento destas vagas, com ênfase em perfis que cubram os aspectos formais e teóricos da computação (uma ou duas vagas) e Engenharia de Software (uma vaga). Definiu-se uma comissão para estabelecer formalmente estes perfis: os professores Gustavo Guedes, Eduardo Ogasawara, Jorge Soares e Eduardo Bezerra.

Em seguida, o prof. Gustavo passou a palavra para o prof. Eduardo Ogasawara cobrir o sexto item de pauta, a apresentação dos benefícios adquiridos até o momento com a disciplina de Metodologia da Pesquisa. O prof. Eduardo realizou uma apresentação em slides indicando como o estabelecimento de metodologias de pesquisa melhorou a qualidade do curso e a fundamentação do Programa de Mestrado em Ciência da Computação, através de uma boa preparação dos alunos egressos do curso de graduação. Apresentou também as normas de TCC que se enquadram na ementa da matéria, regulando trabalhos de conclusão de curso que se assemelham a artigos, sendo menores na quantidade de páginas, mas contando com avaliação experimental e foco em pesquisa e publicação.

Em seguida, o prof. Gustavo passou para o sétimo item de pauta, a listagem das coordenações que estão em operação dentro dos cursos, e aquelas que possuem e não possuem FG (função gratificada). Ele sugeriu estabelecer oficialmente, em nível de colegiado, as funções que estes coordenadores executam e suas horas de dedicação, a fim de pleitear junto a DIREN a atribuição de horas na RAD para compensação deste esforço. A discussão foi ampliada para o consenso de que é

necessário também a presença de funcionários ou estagiários em nível técnico-administrativo para apoiar as tarefas de manutenção dos laboratórios informatizados. O prof. Gustavo pontuou que o prof. Bezerra tem apoiado a coordenação no controle das obras do segundo piso do pavilhão.

Em seguida, o prof. Gustavo abriu para os itens gerais e comentários. O prof. Renato Mauro comentou sobre as articulações dentro das comissões e colegiados em relação ao posicionamento de cada entidade sobre a discussão em torno da implantação de ponto eletrônico. O prof. Eduardo Ogasawara informou sobre a criação do email institucional do EIC dentro da plataforma Google Apps, disponível para alunos e professores.

Nada mais tendo sido tratado, eu, Gustavo Guedes Paiva e Silva, lavrei a presente ata, em total de duas páginas, que vai por mim assinada abaixo.